



### INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

*Mônica Grando<sup>1</sup>; Jane Suzete Valter<sup>2</sup>*

#### INTRODUÇÃO

Analisando o cotidiano dos idosos, percebe-se que os meios tecnológicos estão presentes mais do que possam imaginar, como por exemplo, nos eletrodomésticos, nos controles remotos de diversos equipamentos eletrônicos, nos telefones celulares e também nos caixas eletrônicos das agências bancárias. Os idosos presenciam o ritmo de sua vida em constante alteração, incorporando novas tecnologias, palavras e sentidos, sendo remetidos para o mundo da globalização. Para não se sentirem excluídos desta constante alteração do ritmo de vida, é necessário encorajá-los e incentivá-los a buscar esse conhecimento, seja para comunicar-se com familiares, conhecidos e amigos ou para manter-se informados.

As pesquisas têm revelado que idosos podem aprender a usar o computador, embora necessitem de aproximadamente o dobro do tempo que os adultos mais jovens (KACHAR, 2003). Mesmo com esta especificidade, considera-se importante promover espaços de inclusão digital de idosos, pois a tecnologia oportuniza acesso a diferentes informações e conhecimentos, podendo ser um instrumento de autonomia nas formas de comunicação e interação. Desta forma, o objetivo geral do curso é desenvolver ações que possibilitem aos idosos a utilização dos recursos tecnológicos existentes, permitindo-lhes que utilizem essas ferramentas com autonomia. Também é diagnosticar quais são as demandas dos mesmos em relação a utilização dos recursos tecnológicos, identificando quais as dificuldades que os idosos apresentam no uso de recursos da tecnologia. Apresentar os equipamentos computacionais e suas funções, proporcionando aos idosos adquirir conhecimentos para utilização dos recursos básicos da internet (correios eletrônicos, sites de pesquisa, jogos, acesso a notícias) e ampliar o aprendizado

<sup>1</sup> Aluna do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Graduação em Pedagogia. E-mail: mogrando@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense, Campus Videira. Graduação em Pedagogia. E-mail: jane.valter@ifc-videira.eu.br



referente às tecnologias para que estas possam ser utilizadas com autonomia no cotidiano.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)**

A metodologia utilizada no primeiro momento foi a publicação de um edital para formar a turma. Assim, o curso foi oferecido em um laboratório de informática do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira – SC. O projeto iniciou no dia 18 de agosto de 2016, com cerca de vinte idosos e teve seu término no dia 22 de junho de 2017. Teve duração de 2h semanais, das 9h até 11h, todas as quintas-feiras. Teve-se o cuidado em definir o horário juntamente com o Centro de atendimento ao Idoso, para que desta forma não interferisse nas outras atividades que o grupo participa. No entanto, este horário sofreu algumas alterações no decorrer do ano, já que os laboratórios a serem utilizados estavam ocupados. Para iniciar o curso foi disponibilizado para os alunos, uma pasta com um caderno pequeno e uma caneta. Foi solicitado também, um *pendrive* para cada um, mas este não foi disponibilizado.

Após a organização da turma, em um primeiro momento do curso, foi aplicado um questionário semiestruturado para diagnosticar as dificuldades e as demandas que os idosos apresentavam na utilização dos recursos tecnológicos. A partir deste, foi organizado o planejamento das aulas, para que assim pudesse contemplar as dificuldades de cada um. Posterior ao questionário foi apresentando os equipamentos computacionais e suas funções. Trabalharam-se os conhecimentos a partir das demandas apresentadas no diagnóstico, bem como os recursos básicos da internet (correios eletrônicos, sites de pesquisa, acesso a notícias...). No decorrer foram realizados diálogos para avaliar o andamento do mesmo. Para finalizar fez-se uma avaliação para verificar se os objetivos propostos foram atingidos e haveria demanda para a continuidade do projeto.



### IDOSOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A inserção dos recursos tecnológicos na maioria das atividades cotidianas, muitas vezes, acaba criando algumas barreiras para as pessoas idosas, que enfrentam certas dificuldades em lidar com essas ferramentas. Essas situações são percebidas no dia a dia, por exemplo, quando em uma agência bancária essas pessoas precisam constantemente de auxílio para sacar dinheiro, ver o saldo, ou até mesmo, visualizar o extrato bancário.

Os avanços tecnológicos têm contribuído significativamente para atender aos desafios da sociedade contemporânea. Porém, a distribuição da tecnologia da informação, ou seja, o acesso, ainda é limitado a uma parcela significativa da população adulta, entre ela, os idosos, que em geral sentem-se excluídos desse processo. É importante destacar que os mesmos sofrem restrições em acompanhar esses avanços, uma vez que se aumenta a necessidade de novos conhecimentos para lidar com essas tecnologias.

Percebe-se que, ao mesmo tempo em que os avanços tecnológicos proporcionam melhorias para a população, também acabam gerando dificuldades ou até mesmo a exclusão digital. Sabe-se que esses recursos tecnológicos são criados para um público-alvo que não é a terceira idade e talvez, essa seja uma das razões pela qual as pessoas idosas têm tanta dificuldade de acesso às tecnologias.

Considerando essa realidade do advento da informática, Ramos (1996) afirma que, a comunicação entre os seres humanos é o que permite a cidadania. Portanto, as pessoas que não se apropriam da utilização desses recursos acabam perdendo sua autonomia e limitando a sua comunicação e o acesso às informações. Vilella (2014) afirma que “O acesso da população idosa na era digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício da cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente ativa”.

A realidade local do município de Videira está em consonância com dados nacionais do IBGE (2010), pois em torno de 9% da população municipal está na faixa etária acima dos 60 anos. Esse número equivale a mais de quatro mil idosos, os quais, convivem com os mesmos problemas já mencionados anteriormente, ou seja, se deparam com situações que exigem conhecimento na área de informática.



Diante desse contexto, buscou-se junto ao Departamento de Assistência Social do Município, diagnosticar a necessidade dessas pessoas de ampliarem seus conhecimentos sobre a utilização dos recursos tecnológicos. Verificou-se grande interesse por parte dos mesmos em estar participando de projetos que possam contribuir na construção desse aprendizado.

O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, enquanto Instituição Pública tem buscado uma aproximação com a comunidade externa. Considerando a demanda desses idosos, o projeto é de extrema relevância, pois possibilitará, através do acesso e utilização das tecnologias, maior inclusão digital dessa população, contribuindo, na melhoria da sua qualidade de vida, na convivência familiar e social.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a primeira aula do curso, todos se apresentaram, falando seus nomes e por que quiseram fazer o curso. Nesta conversa, percebeu-se que a maioria deles não possuía nenhum contato com o computador. Os que possuíam computador em casa, pouco usavam conforme relato deles, os filhos tinham receio que os pais mexessem e alterasse alguma configuração. Além disso, muitos disseram que a sociedade atual exige que eles também se modernizem. Foi a partir desta perspectiva, que de desenvolveu o curso de inclusão digital de idosos.

Depois de respondido o questionário semiestruturado, seguimos apresentando os elementos que compõem o computador e suas funções. Os idosos aprenderam a ligar e desligar. Também foi apresentado o documento Word e solicitado para todos escreverem seus nomes. Percebeu-se que na primeira aula todos tinham *medo* de mexer, tinham receio de apertar em alguma coisa, muitos não conseguiam usar o mouse corretamente, usando este virado. Eles solicitavam ajuda o tempo inteiro. A dúvida de muitos era se, por eles terem apenas o primário e não saberem escrever muito bem, se eles poderiam participar do curso.

Um ponto bastante explorado durante todo o curso foi a digitação. No início do curso eles demoravam até encontrarem as letras no teclado, muitos se esqueciam de deixar espaço entre as palavras, não conseguiam colocar acentos e



pontuação. A partir disso, todas as aulas planejadas envolviam algum tipo de escrita no computador. Desta forma, percebeu-se que no decorrer do curso houve evolução nesta questão. Conforme eles se habituaram ao teclado, os mesmos se corrigiam. Os textos abordados eram de temas atuais, como a situação política do país, o que gerava certas discussões em sala, levando ao diálogo entre eles.

Com o passar das semanas, algumas ações eles já conseguiam executar sozinhos, como por exemplo ligar e desligar o computador, abrir a pasta documentos e abrir a internet. Um dos problemas enfrentados no início do curso foi com os computadores do laboratório, muitos travavam em algum momento, várias vezes no dia, o que necessitava o reinício da máquina causando a perda do trabalho já feito ou deixando os alunos perdidos no que fazer. Muitos acreditavam que teriam sido eles que causaram o problema, deixando-os preocupados. No entanto, após a troca do sistema usado para as aulas, esta situação se resolveu e estabilizou, ajudando a aula fluir melhor, já que acabava atrapalhando o andar da aula.

No decorrer do curso, algumas pessoas acabaram desistindo e entre os motivos, a dificuldade encontrada pelo fato de não possuir computador em casa. Nas aulas muitos apresentavam dificuldades na escrita e em acompanhar a realização de alguns comandos. Desta forma, procurava-se atender cada um individualmente, para que todos conseguirem acompanhar. Aliás, o atendimento individual foi imprescindível para que todos tivessem um bom aprendizado. Concomitante a isto, o desenvolvimento da autonomia e independência no manuseio e acesso das ferramentas tanto dos computadores quanto dos celulares era incentivado para que conseguissem utilizá-los sozinhos. Durante todo o curso, conforme o conteúdo aprendido era solicitado para que eles individualmente executassem determinadas ações.

Acessar e-mail, facebook, encontrar o navegador da internet, abrir os documentos, eram atividades repetidas semanalmente. E ao final do curso percebeu-se que muitos, sozinhos, conseguiam realizá-las. Alguns ainda se perdiam, mas todos tinham acesso a estes recursos. Foi possível perceber esses momentos de autonomia, quando sozinhos, pesquisavam sobre temas variados, sobre comida, política, costura, abriam o youtube para escutar música. Eram esses momentos que demonstravam que o curso estava atingindo os objetivos propostos de



possibilitar aos idosos a utilização dos recursos tecnológicos existentes com autonomia. Percebeu-se que um dos interesses dos idosos era ter acesso a ferramentas como facebook e whatsaap, já que muitos relataram que seus filhos e netos, tinham que ajudá-los. Desta forma, cada um criou o seu e aprenderam, entre outras coisas, mandar mensagem, comentar nas fotos, entre outros.

Após as férias de final de ano, a turma que tinha iniciado com vinte alunos estava com apenas treze. Em média de treze a quinze idosos compareciam, alguns desistiram por não terem adquirido computador, por acreditar que por ficar muito tempo sem acessar não conseguiram acompanhar e outros, ainda por problemas de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compararmos o final do curso com o início, é visível o aprendizado da turma de muitas maneiras. O medo que eles tinham no começo se transformou em vontade de continuar, de ir além do seu conhecimento já adquirido. E este desejo de sempre aprender algo novo, era o que incentivava, de certa forma, o planejamento das aulas. Alguns problemas que surgiram serão úteis para a realização do próximo projeto, de forma a evitar certos transtornos. Todas as aulas planejadas eram pensadas para fossem desafiadoras e explicadas de maneira clara para que todos entendessem.

O projeto foi além dos objetivos propostos, pois além de incluir esses idosos no mundo tecnológico, também possibilitou a troca de vivências e experiências, além de amizades construídas nesse ambiente. Ter acesso ao computador, conseguir mandar uma mensagem sem pedir ajuda ou mesmo ter independência para ir a uma agência bancária é uma forma de inclusão, além de mostrar para a família amigos e para si mesmo que ele é capaz. Dar a possibilidade para que além de aprenderem coisas novas, também compartilhem suas experiências.

Durante o curso, descobriram-se vários talentos, o contador de histórias, e piadas, o escritor e a cozinheira. Conheceu-se um pouco da história de cada um.



Percebeu-se como eles ficavam orgulhosos de dizer que estudavam em uma instituição federal e isto demonstra a importância de incluir esses sujeitos e da instituição abrir o seu espaço para a comunidade externa.

Por fim, concluímos que o projeto de inclusão digital de idosos foi de grande relevância para o cotidiano desses idosos, pois possibilitou a autonomia e independência deles em relação a seus filhos e netos, não sendo mais excluídos por sua condição de idosos ou mesmo por ter pouco conhecimento tecnológico.

## REFERÊNCIAS

IBGE. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>>. Acesso em: 22 de abril de 2016.

KACHAR, Victoria. **Terceira Idade & Informática:** Aprender Revelando Potencialidade. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, Edgar. **O método 2:** A vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2001.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Vozes, 2008.

RAMOS, E. **Análise Ergonômica do sistema hiperNet buscando o aprendizado da cooperação e da autonomia.** Tese de doutorado Programa de Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

VILELLA, Elisandra. **Inclusão digital traz benefícios em qualquer faixa etária.** Disponível em: [www2.uol.com.br/inclusao/digital.htm#](http://www2.uol.com.br/inclusao/digital.htm#). Acesso em 21 de março de 2016.